

JOÃO BATISTA SCALABRINI

Nasceu em Fino Mornasco (Italia), um singelo povoado do Norte da Itália, em 8 de Julho de 1839. Terceiro filho de Luís e Colomba Scalabrini, João Baptista recebeu de seus pais uma profunda e sólida educação cristã. Particularmente foi a mãe, naquelas terras marcadas pela espiritualidade de São Carlos Borromeu, que, pela palavra e pelo exemplo, infundiu nele o amor pela Eucaristia, sacramento da presença do Senhor, e uma profunda devoção à virgem Maria e aos santos. Elementos que marcaram a sua vida espiritual para sempre.

Em Outubro de 1857, aos 18 anos de idade, entrou no seminário da sua Diocese para se tornar sacerdote. As pessoas que o conheceram dizem que tinha um carácter afável e generoso, mostrando um grande empenho e seriedade nos estudos. De facto, sabemos que se dedicou aos estudos da teologia, mas se interessava também pelas ciências modernas.

Tinha uma grande facilidade na aprendizagem das línguas. Sabemos que conhecia perfeitamente o italiano, o latim, o grego e o hebraico e falava bem o francês e o alemão, compreendia a língua inglesa e mais tarde, em ocasião das viagens no Brasil, apreendeu também a língua portuguesa.

Foi ordenado sacerdote em 30 de Maio de 1863, aos 24 anos de idade. Foi professor e vice-reitor e, depois, reitor do Seminário de Como. De 1870 à 1875 foi pároco de S. Bartolomeu em Como. Pio IX, em 1876 elegeu-o bispo da diocese de Piacenza, com apenas 36 anos de idade.

Governou com sabedoria esta diocese durante trinta anos. Visitou cinco vezes as 365 paróquias da sua diocese. Pela sua caridade apostólica conquistou bem cedo o coração do seu povo. Além de uma intensa obra de caridade em favor dos doentes, dos operários e dos mais pobres, nos anos de 1879-80 privou-se de tudo afim de poder distribuir 3000 refeições por dia, durante uma tremenda carestia.

Deu uma particular atenção à educação cristã da juventude. Convocou o primeiro Congresso de Catequese e fundou uma revista para a formação cristã das crianças e dos catequistas. Com a sua acção foi o mais concreto artífice do renovamento da catequese no século passado. Foi chamado por Pio XI "Apóstolo do Catecismo".

Uma das primeiras preocupações do Bispo Scalabrini foi precisamente a de incentivar em cada paróquia da Diocese a «Comissão da doutrina cristã» encarregada da catequese paroquial.

Publicou diversos catecismos adaptados à idade às capacidades das pessoas, desde o catecismo das crianças até ao catecismo dos adultos. Ele mesmo dava regularmente catequese a jovens e adolescentes que acorriam numerosos, enchendo o salão da Casa episcopal.

Interessou-se particularmente pela formação dos catequistas. Para ele publicou uma revista mensal: «O catequista católico». Uma revista que teve grande sucesso e que se divulgou rapidamente em toda a Itália. O Papa Pio IX exprimiu-lhe dirigiu as seguintes palavras de elogio e apreciação: «A catequese é justamente o fundamento onde se deve apoiar toda a pregação e toda a acção pastoral. Por isso oferecemos a Dom Scalabrini uma cruz peitoral apresentando-o como Apóstolo do Catecismo».

Durante as visitas pastorais, apercebeu-se de que milhares e milhares de pessoas emigravam atraídos por promessas fáceis, sem qualquer tutela governamental, expostos a todo o género de exploração e, sobretudo, sem nenhuma assistência religiosa.

Por isso, em 1887 fundou a Congregação dos Missionários de São Carlos (Scalabrinianos) e mais tarde, em 1895, por intermédio do Pe. José Marchetti, as Irmãs Missionárias de São Carlos. Em 1889 fundou "A Sociedade São Rafael", uma associação laical para proteger os migrantes dos exploradores.

Em 1901 foi aos EUA e em 1904 ao Brasil para visitar os migrantes e as missões: duas viagens de actividade intensa. A última viagem comprometeu-lhe seriamente a saúde. Morreu santamente na madrugada de 1 Junho de 1905. Pio XII deu-lhe o cognome de “Apóstolo dos Migrantes”.

A emigração é lei da natureza. É como uma força que move e funde sem destruir os elementos da vida, renovando em cada instante o milagre da criação. Assim, emigram as sementes nas asas do vento, emigram as plantas pelas correntes das águas, emigram as aves e os animais, e mais ainda emigram os homens ... sempre como instrumentos da Divina Providência que preside os destinos da humanidade ... para aperfeiçoar o homem na sua caminhada terrena a caminho da eternidade.

A emigração é um direito natural do homem que procura um futuro melhor. É um bem para o equilíbrio da sociedade, uma fonte de bem-estar quer para quem parte, quer para quem fica. Pela emigração desenvolve-se o trabalho e o comercio, se unem e se fundem os povos, se derrubam as fronteiras, fazendo do mundo a pátria de todos.

É uma oportunidade para a difusão do cristianismo. A emigração revela o rosto de Deus que se tornou peregrino, sem uma morada, atravessando os desertos da nossa convivência humana.

O CARISMA SCALABRINIANO

No final do século passado uma grande emigração interessou o povo italiano. Milhares de pessoas deixaram a terra natal à procura de um trabalho seguro no estrangeiro. Um dia, passando pela estação de comboio de Milão, Dom João B. Scalabrini, que já conhecia bem as dimensões dramáticas deste fenómeno, ficou profundamente tocado perante uma massa enorme de emigrantes, pobres, malvestidos e famintos, que estavam à espera do comboio.

"Quem sabe qual grande cúmulo de desgraças e de privações lhes faz parecer doce este passo tão doloroso! Quantas desilusões, quantos novos sofrimentos está a preparar-lhes o futuro? E quantos deles, mesmo se encontrarem o pão para o corpo, não encontrarão o pão para a alma? Perante uma situação tão triste sinto-me envergonhado e humilhado como sacerdote e como italiano e pergunto-me: que posso fazer para os ajudar?"

Ele viu na emigração um sinal dos tempos ao qual era preciso dar uma resposta concreta. Estudou as suas dimensões e as consequências dramáticas e denunciou com força os perigos: a exploração, a laceração das famílias, o abandono da prática religiosa, a perda da própria dignidade humana e identidade cultural.

Mas, como homem de fé, não deixou de ver nas migrações algo de positivo: a realização do projecto de Deus de reunir todos os povos da terra na mesma fé, à volta de Jesus Cristo.

Percebeu que a acção missionária da Igreja não deveria ser dirigida simplesmente aos que ainda não conhecem o Evangelho, mas também aos migrantes que arriscavam perder a fé. Por isso era preciso adoptar uma pastoral específica respeitando os costumes, as tradições e a língua da terra de origem.